

Na matéria “Inscrições para auxílio-educação no Santander” (p. 2, edição de 11 a 15/6) ocorreu um erro no número de bolsas para pós-graduação. Em vez de 606, são 800 bolsas.

HSBC

Sindicato realiza ato em defesa do emprego dos funcionários do HSBC

Direção do banco no Brasil diz, em reunião com a Contraf-CUT, que não haverá demissões em massa

FOTOS: NANDO NEVES



O Sindicato protestou contra o anúncio de que o HSBC demitirá 50 mil funcionários em todo o mundo. O protesto contou com a presença de bancários de outros países da América Latina

O Sindicato realizou na quinta-feira passada (11), na Cinelândia, Centro do Rio, ato contra as 50 mil demissões anunciadas pela empresa, como parte da reestruturação global do HSBC. A atividade expôs as preocupações dos sindicalistas bancários com relação aos empregos dos funcionários.

Diante das informações desencontradas – a mídia internacional divulga que haverá 50 mil demissões no banco inglês, mas no Brasil a direção da empresa nega –, as dúvidas povoam os sindicatos de bancários de toda a América Latina.

A presidente do Sindicato do Rio, Adriana Nalesso, manifestou sua preocupação em torno de qual grupo comprará o HSBC e destacou que seja ele quem for, “nossa tarefa é defender o emprego com todas as ferramentas de que dispomos para a luta”, disse.

Os sindicalistas de países da América Latina,

Caribe e Europa que realizaram a 11ª Reunião de Redes Sindicato da Uni Finanças, de 9 a 11, participaram do ato e também manifestaram preocupação com os empregos no HSBC em seus países.

O diretor do Sindicato Marcelo Rodrigues disse que a preocupação deve ser não só com as dispensas no HSBC, mas também no banco grupo que comprá-lo.

REUNIÃO

Na reunião realizada na quarta-feira (10) com dirigentes da Contraf-CUT, Marino Rodilla e Juliano Marcílio, respectivamente diretores de relações trabalhistas e de recursos humanos do HSBC, disseram que o presidente mundial do HSBC, Stuart Gulliver, foi “mal interpretado” e que o anúncio que fez de 50 mil demissões “foi distorcido”. Os representantes do banco afirma-

ram que não haverá demissão em massa no Brasil.

“O HSBC precisa dos funcionários para entregar o banco em boas condições. Não vejo preocupação em reduzir quadros no Brasil”, disse Marcílio, destacando a necessidade de apresentar o grau de maturidade e eficiência da equipe.

“Mas se eles têm preocupação com a maturidade dos funcionários, por que demitiram a única trabalhadora habilitada na função de caixa na agência São Cristóvão, na terça-feira (9)?”, pergunta o diretor Amarildo Silva.

A diretoria do HSBC comprometeu-se ainda a manter reuniões quinzenais com a Contraf-CUT para prestar informações sobre o processo de venda do banco. Segundo o diretor do Sindicato Wanderlei Souza, o processo de venda do HSBC não pode trazer tranquilidade nem colocar riscos para os trabalhadores.



Sindicalistas protestam contra o anúncio de demissões no banco



Os bancários querem mais esclarecimentos sobre a venda do HSBC e a garantia dos empregos



A situação do HSBC foi um dos temas da 11ª Reunião Conjunta das redes sindicais, que contou com a presença de sindicalista do Cone Sul

Bancários de bancos públicos

26º CONGRESSO NACIONAL

Funcionários do Banco do Brasil aprovam reivindicações específicas

Os bancários dos dois principais bancos públicos do país, Banco do Brasil e Caixa Econômica Federal, aprovaram no último domingo, dia 14, em congressos nacionais realizados em São Paulo, as pautas específicas de reivindicações da Campanha Nacional de 2015. Os encontros aconteceram no hotel Holiday Inn.

Participaram do 31º Congresso Nacional dos Empregados da Caixa (Conecef) 348 delegados de todo o país (198 homens e 150 mulheres). Ao 26º Congresso dos Funcionários do BB compareceram 303 representantes em nível nacional (201 homens e 102 mulheres).

Em ambos os bancos foi aprovada a estratégia vitoriosa da mesa única de negociação em conjunto com os bancários do setor privado, garantindo as mesas para debater as pautas específicas. O próximo passo dos funcionários do BB e da CEF é se unir aos delegados dos demais bancos na 17ª Conferência Nacional dos Bancários, que acontecerá de 31 de julho e 2 de agosto, em São Paulo, quando será debatida e definida a pauta geral de reivindicações da Campanha Nacional de 2015.

Fonte: Rede de Comunicação dos Bancários

BANCÁRIO

Presidenta: Adriana Nalesso – Sede – Av. Pres. Vargas, 502/16º, 20º, 21º e 22º andares - CEP 20071-000 – Centro – Fax (Redação): (021) 2103-4112 – Sede **Campeste** - R. Mirataia, 121 - Tel.: 2445-4434 (Pechincha/Jacarepagua) – **Subsede de Campo Grande**: Rua Viúva Dantas, 659, CEP: 23052-090 – Campo Grande – Tel.: 2415-0725 - 2415-0159 – **Secretaria de Imprensa** (imprensa@bancariosrio.org.br) – Vera Luiza Xavier (Banerj/Itaú), coordenador responsável **Coletivo de Imprensa**: Ronald Carvalhosa (Banerj/Itaú), Marcelo Ribeiro (Unibanco/Itaú), José Pinheiro (Banerj/Itaú) - **Editor**: Carlos Vasconcellos - MTB 21335/RJ - **Redatores**: José Eurides de Queiroz - Mtb 11.732 SP, Olyntho Contente - Mtb 14173/RJ - **Estagiária**: Roberta Ohanna Braga - **Revisor**: João Luiz Pacheco - **Ilustrador**: Julio Mariano - **Diagramador**: Marco Scalzo e Fernando Xavier - **Fotos**: Nando Neves - **Secretário de Imprensa**: Celedon Broca – Secretaria de Cultura (cultura@bancariosrio.org.br) - Tel.: 2103-4150 – Secretaria de Bancos Públicos (bancospublicos@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4121/4124/4123 – Secretaria de Bancos Privados (bancosprivados@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4121/4124/4172 – Secretaria de Saúde (saude@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4110/4116/4149/4176 – Secretaria do Jurídico (juridico@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4104/4125/4128/4173 – Impresso na 3 Graph - Distribuição Gratuita - Tiragem: 23.000

Os funcionários do Banco do Brasil aprovaram no último domingo, dia 14, em São Paulo, a pauta de reivindicações específicas da Campanha Nacional dos Bancários de 2015, após três dias de debates do 26º Congresso Nacional dos Funcionários. Realizado no hotel Holiday Inn, o evento contou com a presença de 303 delegados de todo o país (201 homens e 102 mulheres).

Os delegados e delegadas participaram ativamente do congresso. As propostas e diretrizes apresentadas foram amplamente discutidas nos grupos de temas específicos e votadas de forma democrática na plenária. “As nossas pautas servirão para organizar não só a luta dos funcionários do Banco do Brasil, mas da categoria como um todo, que se prepara para a campanha nacional,” afirma Wagner Nascimento, coordenador da Comissão de Empresa dos Funcionários do BB, que assessora a Contraf-CUT nas negociações com o banco.

“Este congresso é uma etapa fundamental no processo da campanha nacional da categoria e nas lutas específicas do funcionalismo, pois reúne bancários de todo o país. É um encontro que, além de sindicalistas, conta com a participação de funcionários da base como delegados, legitimando ainda mais o evento”, afirma a diretora do Sindicato e representante da Comissão de Funcionários (RJ/ES), Rita Mota.

REMUNERAÇÃO E CONDIÇÕES DE TRABALHO

Os delegados aprovaram a intensificação da luta pela valorização do funcionalismo do BB através de melhorias no Plano de Carreira e Remuneração (PCR), a contratação de mais bancários concursados e melhores condições de trabalho, que inclui o fim do assédio moral.

Os bancários defendem ainda como piso salarial o salário mínimo estipulado pelo Dieese, o interstício na tabela de antiguidade de 6%, um valor maior nas letras de mérito (grati-



Os sindicatos vão intensificar a mobilização em defesa das reivindicações dos funcionários do BB e pelo fortalecimento dos bancos públicos

ficações por mérito) e a redução do tempo de serviço necessário para adquiri-la. .

SAÚDE E PREVIDÊNCIA

O aumento de casos de adoecimentos causados pela pressão em função de metas abusivas e do assédio moral é outra preocupação dos sindicalistas. Os bancários vão cobrar do banco a liberação de dados sobre doenças ocupacionais para que as informações sejam repassadas aos dirigentes sindicais e membros dos conselhos de usuários da Cassi. Foi aprovada também a manutenção do princípio de solidariedade na Cassi e a inclusão de funcionários oriundos de bancos incorporados pelo BB, para que sejam assistidos pelo Programa de Saúde da Família e demais coberturas.

Em relação à Previ, o fundo de previdência dos funcionários, foi aprovado a defesa do fim da resolução 26 do Conselho de Gestão de Previdência Complementar. Os sindicalistas entendem que as reservas dos fundos de pensão pertencem aos seus participantes e não aos patrocinadores e que o superávit do plano seja investido na melhoria dos benefícios. O 26º Congresso também reiterou a campanha pelo fim do voto de Minerva no Conselho Deliberativo e a implantação de teto para os benefícios. Os bancários explicam que, sem o teto, os diretores

do banco se aposentam ganhando muito mais que os demais funcionários.

Os bancários também aprovaram cobrar do banco esclarecimentos sobre os estudos realizados pela consultoria Accenture, uma vez que há preocupação do funcionalismo sobre a possibilidade de redução de representação de diretorias eleitas. Outra preocupação do funcionalismo é com as propostas de terceirização da gestão dos investimentos e da administração. Para os sindicalistas, a proposta do banco acaba com a “gestão compartilhada”, conquistada pelos trabalhadores em 1997, que deu maior segurança e autonomia às decisões da Previ e maior equilíbrio de poder entre banco e associados.

Os delegados reafirmaram a estratégia de campanha nacional unificada, com negociação de mesa única na Fenaban e mesas para discutir as questões específicas do banco.

PAPEL DOS BANCOS PÚBLICOS

O 26º Congresso promoveu um amplo debate sobre a importância do fortalecimento do BB como banco público voltado para o financiamento da produção e do desenvolvimento econômico e social do país. Defenderam ainda a internacionalização da empresa e a regulamentação do artigo 192 da Constituição Federal, que trata do Sistema Financeiro Nacional.

B E CEF

Os aprovam pautas específicas

CONECEF

Delegados definem propostas para a campanha salarial na CEF

Os delegados e delegadas do Congresso Nacional dos Empregados da Caixa (Conecef), realizado em São Paulo, de 12 a 14, deliberaram sobre temas que serão reivindicados na Campanha Nacional 2015. São itens relacionados à saúde do trabalhador, Saúde Caixa, condições de trabalho, Funcef, aposentados, segurança bancária, Caixa 100% pública, contratação, carreira e jornada, entre outros.

O entendimento dos antigos problemas aumentou com a análise de cada item, com o objetivo de melhorar, alterar e acrescentar novos elementos à pauta de reivindicações. Assim, novas temáticas de interesse dos trabalhadores foram apresentadas.

CONDIÇÕES DE TRABALHO

Entre os itens específicos considerados essenciais estão questões relacionadas à terceirização, prevenção do assédio moral e sexual, condições de trabalho para os deficientes, combate às metas abusivas, medidas e garantias em caso de assaltos e sequestros para as vítimas e familiares, melhoria na política da Caixa para os casos envolvendo saúde mental e de suicídio e ainda o reconhecimento da dependência química/drogas sintéticas nos processos administrativos.

SAÚDE CAIXA

O debate sobre o Saúde Caixa se deu em torno dos eixos da gestão, participação, melhoria e ampliação no atendimento. Na questão do atendimento, o debate foi sobre melhorias no “homecare”, com cobertura integral de enfermeiro domiciliar. Também foi proposta a cobertura para o acompanhamento por profissional de saúde e assistência social para casos de pânico, ameaça de suicídio, uso de medicamentos controlados, bipola-

ridade, entre outros.

Outra discussão feita foi a respeito de formas de utilização do valor do superávit do Saúde Caixa. O consenso é para que esses recursos sejam utilizados na ampliação do atendimento para pais e filhos, ampliação das coberturas e na extensão do Saúde Caixa a aposentados que saíram em planos de demissões. Os participantes também aprovaram cláusula sobre a saúde da mulher negra, reivindicando que a Caixa cumpra a nota técnica do Ministério da Saúde sobre o tema.

FUNCEF E PREVHAB

Sobre o Funcef, em relação às conquistas obtidas nos últimos anos com a participação de representantes dos trabalhadores nos órgãos de gestão, há ainda muito que avançar em termos de segurança e equilíbrio aos planos de benefícios, respeito aos direitos dos participantes, melhoria dos benefícios e democratização. Os participantes do fundo vão lutar para aumentar as restrições estatutárias ao uso do voto de Minerva, inclusive mudanças na legislação para sua extinção. Entre as preocupações com o equilíbrio dos planos de benefícios, os associados destacam o forte crescimento das ações trabalhistas, especialmente as que tratam de CTVA, auxílio-alimentação, cesta-alimentação, abono e horas extras.

Obrigatoriedade de que os eleitos ou indicados para cargo de direção ou conselho deliberativo sejam empregados da ativa ou aposentado, criação de cursos de educação previdenciária e produção de cartilhas com linguagem acessível para os participantes, são outras questões importantes que foram debatidas. A recuperação do poder de compra dos benefícios e extensão do auxílio-ali-



Os empregados da Caixa aprovaram a pauta específica de reivindicações e a unidade como estratégia de luta da categoria para a campanha nacional 2015

mentação e cesta-alimentação a todos os aposentados e pensionistas, são as principais reivindicações dos inativos.

As principais reivindicações relativas aos aposentados são a recomposição do poder de compra dos benefícios e a extensão inclusive aos desligados em PADV. A paridade das funções também será exigida, de modo a corrigir as distorções causadas pelos planos de cargos e salários e funções ainda existentes.

SEGURANÇA BANCÁRIA

O debate sobre segurança bancária apontou para a criação de estruturas de segurança discutidas com as representações sindicais em todos os estados, compatíveis com as demandas locais. A luta também é para que sejam instaladas divisórias entre os guichês de caixa e penhor, separando os clientes durante o atendimento. Também será reivindicada a retomada do modelo “Agência Segura”, com monitoramento do ambiente das salas de autoatendimento. A terceirização, outro item do grupo, foi alvo de debates acalorados. Também será exigida a universalização

dos serviços bancários, com abertura de novas agências e contratação de pessoal. Outra prioridade é a luta contra o PL 4.330, que precariza as relações de trabalho no país.

ISONOMIA, CARREIRA E GDP

Os participantes reafirmaram a luta por isonomia de direitos entre novos e antigos empregados, com ênfase para a extensão da licença-prêmio e do anuênio para todos os trabalhadores. Em relação à carreira, uma das propostas em destaque é a criação de um comitê de acompanhamento dos Processos Seletivos Internos por Competência (PSCIs).

O fim do Programa de Gestão de Desempenho de Pessoas (GDP) também será reivindicado. O entendimento é de que o GDP agride todos os princípios coletivos da relação de trabalho, ao estabelecer um contrato individual entre o empregado e o gestor imediato, com metas a serem cumpridas em determinado período. Foram debatidos ainda outros itens relacionados à Caixa 100% pública, contratação, Sipon e jornada.

A REALIDADE DO TIO SAM

Bancários nos EUA recebem espécie de “bolsa família” para sobreviver

Muitos brasileiros sonham viver nos EUA para ter uma vida melhor e salários mais dignos. Mas a realidade econômica e social do *Tio Sam* não é a fantasia vendida por filmes e pela imprensa internacional. A categoria bancária, por exemplo, sofre com salários baixos e para sobreviver, recebe um auxílio do governo.

“Os norte-americanos representam um terço dos trabalhadores do sistema financeiro no mundo, mas não conseguem se manter somente com o salário e precisam de ajuda do governo para sobreviver, uma espécie de bolsa-família”. É com este paradoxo que o secretário de Relações Internacionais da Contraf-CUT, Mario Raia, iniciou a discussão do painel “A Organização dos Bancários dos Estados Unidos da América”, no 26º Congresso Nacional dos Funcionários do Banco do Brasil, realizado de 12 a 14 de junho.

Desde 2011, dirigentes sindicais do Banco do Brasil participam do Projeto de Organização dos Bancários dos Estados Unidos. O programa faz parte da aliança entre a Contraf-CUT, o Sindicato dos Bancários de São Paulo e a CWA (Communicator Workers of America).

Neste ano, os funcionários do BB João Fukanaga, do Sindicato dos Bancários de São Paulo, e Luciana Bagno, do Sindicato de Belo Horizonte, viajaram para conversar com os trabalhadores das agências do Banco do Brasil nos Estados Unidos e foram convidados para relatarem suas



experiências no congresso deste final de semana.

SEM CLT

Segundo relatos dos sindicalistas brasileiros, as péssimas condições de trabalho e as práticas

antissindical nos EUA superam os problemas existentes nas sedes brasileiras.

“A falta de legislação trabalhista nacional prejudica a organização dos trabalhadores. As leis são locais e as empresas barram a ação sindical. No Service Center, o

assédio moral é muito forte. O gerente imediato pode contratar e demitir como pretender”, explicou João Fukanaga.

DIREITOS GLOBALIZADOS

Durante o Congresso, Luciana Bagno apresentou gráficos que destacam a diferença de direitos conquistados pelos funcionários brasileiros em relação aos norte-americanos. Um dos painéis evidencia que nos EUA os funcionários não são concursados e sim contratados. Não há estabilidade no emprego, não recebem vale-alimentação, nem refeição ou vale-transporte. São apenas 15 dias de férias, não há 13º e os reajustes de salários são individualizados. “Isso acaba gerando uma disputa entre os próprios funcionários, que escondem a remuneração que recebem”, disse Luciana.

A dirigente sindical também relatou a dificuldade, durante a viagem, em conversar com os trabalhadores. Reflexo das práticas antissindical das empresas norte-americanas.

Wagner Nascimento, coordenador da Comissão de Empresa dos Funcionários do BB, encerrou o painel falando sobre globalização de direitos. E defendeu: “Se os bancos definem seus planos financeiros em escala global, também devem atuar dessa forma na melhoria das condições de trabalho e na ampliação de direitos de seus funcionários”.

COPA BANCÁRIA 85 ANOS

Definidos oito grupos para a competição, que começa dia 27

Na reunião da Comissão Organizadora da Copa Bancária 85 Anos (2015) com os líderes de equipes por banco, ficaram definidos oito grupos, formando um total de 34 times (confira os grupos em nosso site: www.bancarios.org.br). O primeiro jogo está previsto para o dia 27 de junho.

Na mesma reunião foi aprovada a

alteração no regulamento, em relação ao número de substituições, que aumentou de oito para 10. Um mesmo atleta tem sua entrada e saída liberadas.

Todos os grupos terão os dois primeiros times classificados. Serão seis grupos de 4 equipes e dois de cinco.

A Comissão Organizadora insiste para

que os times que ainda não quitaram suas taxas de inscrição só têm esta semana para fazer o pagamento. As equipes que não ficarem quites neste prazo não disputarão a copa.

As dúvidas podem ser dirimidas pelo e-mail jorginho@bancariosrio.org.br ou pelo telefone 2103-4113.